



paz no plural

## XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro  
Campus do Vale - UFRGS



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Relato de experiência do programa Ciência sem Fronteiras nos Estados Unidos
<b>Autor</b>	ISADORA BIANCHIN

**RESUMO:** Durante o período de setembro de 2015 a agosto de 2016, participei do edital 180 do programa Ciência sem Fronteiras, como estudante de graduação em Biotecnologia na *University of California, Davis*, localizada na Califórnia, Estados Unidos. Nesse período, afora os desafios inerentes à mudança de país, língua, cultura e sistema educativo, adquiri uma enorme bagagem educacional, pessoal e profissional. Nesse trabalho, serão apresentados relatos dos aspectos diferenciais do sistema de ensino estadunidense e das oportunidades educacionais e profissionais únicas propiciadas pelo programa, baseados na minha experiência durante o ano de mobilidade. A primeira particularidade em relação ao ensino na *UC Davis* remete ao sistema trimestral (*quarter system*), em oposição ao sistema semestral da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Desse modo, as matérias são abordadas em um período de tempo reduzido, o que naturalmente requer maior capacidade autodidata do aluno e, conseqüentemente, maior período de estudo extraclasse. De modo similar, a quantidade de trabalhos extraclasse é significativamente maior – *quizzes*, projetos em grupo e tarefas individuais são assiduamente cobrados em praticamente todas as matérias. Um importante e notável aspecto da educação estadunidense é a designação de professores assistentes para cada matéria, os quais disponibilizam horários de atendimento extraclasse para esclarecer possíveis dúvidas dos alunos. Do mesmo modo, horários de atendimento são também oferecidos pelos professores titulares. Essa disponibilidade é altamente relevante e determinante para o sucesso e maior aprendizado do aluno. Outros grandes contrastes em relação ao estudo na UFRGS são a flexibilidade do ensino estadunidense, a diversidade de atividades extracurriculares oferecidas e o grande estímulo para envolvimento nas mesmas. Na *UC Davis* – assim como na maioria das universidades do país – a vida ‘fora da sala de aula’ é tratada com fundamental importância, o que é refletido nos mais de 700 clubes universitários devotados às artes, à ciência, à música e à dança, por exemplo. Além disso, há um grande encorajamento e suporte para que os alunos envolvam-se em atividades de pesquisa ou estágio. A universidade fornece palestras e consultorias para esse fim, e em cada trimestre recebe feira de profissões, nas quais os alunos podem entrar em contato com empregadores de diversas empresas. Por fim, a organização da universidade no auxílio aos alunos internacionais foi excepcional, com acompanhamento e suporte fornecidos em todas as etapas e aspectos do intercâmbio. Vale destacar que além das matérias específicas da sua área, os alunos têm a oportunidade de se matricular em cursos criados especialmente para estudantes internacionais, visando aprimorar as habilidades de escrita e de expressão verbal e não-verbal na língua inglesa. O conjunto de todas essas particularidades permite que o aluno aprimore-se não somente na sua área de estudo, mas também na desenvoltura na língua estrangeira e no preparo para o mercado de trabalho. Por fim, é natural concluir que o estudo estadunidense difere do estudo na UFRGS de diversas formas, e que tais diferenças contribuem para tornar a experiência proporcionada pelo programa Ciência sem Fronteiras ainda mais enriquecedora. As vantagens de participar do programa ultrapassam a escala acadêmica, e permanentemente influenciam a vida pessoal e profissional do aluno.